

DOI: 10.11606/9788575064405

FELIPE CHIBÁS ORTIZ

JÚLIO CÉSAR SUZUKI

RITA DE CÁSSIA MARQUES LIMA DE CASTRO

(ORGANIZADORES)

CIDADES MIL: INDICADORES, MÉTRICAS E CASOS

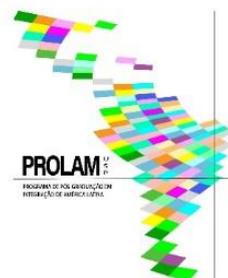
**Media and Information
Literacy (MIL) Cities:
Indicators, metrics and cases**

UNESCO

FFLCH-USP

PROLAM-USP

2022



C568 A Cidades MIL [recurso eletrônico] : indicadores, métricas e casos = Media and information literacy (MIL): indicators, metrics and cases / Organizadores: Felipe Chibás Ortiz, Júlio César Suzuki, Rita de Cássia Marques Lima de Castro. -- São Paulo : Unesco, FFLCH/USP, PROLAM/USP, 2022.
8962 Kb ; PDF.

Textos em português, inglês e espanhol.
Vários autores.

ISBN 978-85-7506-440-5
DOI 10.11606/9788575064405

1. América Latina – Estudo e pesquisa. 2. Cidades. 3. Alfabetização mediática. I. Unesco. II. Chibás Ortiz, Felipe. III. Suzuki, Júlio César. IV. Castro, Rita de Cássia Marques Lima de.

CDD 980



Esta obra é de acesso aberto. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e respeitando a Licença *Creative Commons* indicada

Capa: arte de autoria de Dorinho Bastos

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores, os quais também se responsabilizam pelas imagens utilizadas.

Cidades MIL, educomunicação e a necessidade dos indicadores objetivos de impacto social

Marciel Corsani⁷⁸

Introdução

Nossas vivências com a Educomunicação remontam ao longínquo ano de 2002, quando acompanhamos o projeto Educom.radio, ação que ambicionava reduzir os níveis de violência nas escolas municipais de São Paulo em atendimento às demandas propostas pelo Projeto Vida (HORTA ALVES, 2007).

Embora, na ocasião, tendo atuado como Assessor técnico Educacional (ATE⁷⁹) designado para, entre outras funções acompanhar a implementação do Educom.radio, é forçoso reconhecer a insuficiência de uma sistemática de avaliação consistente para contribuir com o desenho das políticas públicas, notadamente daquelas voltas para a inclusão e atendimento das demandas relativas à vulnerabilidade social.

Em nosso texto apresentaremos os pressupostos metodológicos da Educomunicação (seção 1) destacando os diferenciais da *práxis* (Gutiérrez. 1988) educacional. Na seção 2, trataremos da questão dos indicadores referenciados no conceito de *MIL Cities* que dialogam com a abordagem

⁷⁸ Professor da Licenciatura em Educomunicação do Departamento de Comunicação e Artes da ECA/USP. mconsani@usp.br

⁷⁹ Profissional encarregado de promover a formação Técnico-Pedagógica de professores da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo.

educ comunicativa, abrindo a possibilidade de se estabelecer padrões de métricas quantitativas comuns.

Na seção 3 indicaremos alguns encaminhamentos metodológicos possíveis visando operacionalizar as métricas da Unesco no âmbito das ações educ comunicativas, apresentando ainda, as perspectivas de incorporação de tais medidas de impacto nos projetos de intervenção social que se apoiem na matriz epistemológica da Educomunicação.

Na parte final deste artigo, elencaremos algumas conclusões, buscando apontar perspectivas e tendências em relação aos tópicos discutidos.

A Educomunicação, ontem e hoje

A Educomunicação pode ser descrita como uma abordagem comunicacional na educação consolidada numa práxis isto é, na integração permanente entre a teoria e prática, referenciada a partir de suas interfaces sociais, descritas inicialmente por SOARES (1999) como um conjunto de quatro interfaces, sendo: (a) Educação para a Comunicação, (b) Mediação Tecnológica na Educação, (c) Gestão da Comunicação em espaços educativos; (d) Reflexão Epistemológica (da relação Comunicação/Educação). Essa taxonomia inicial tinha caráter prospectivo, isto é, se baseava no levantamento de práticas junto a estudiosos e atores sociais que se identificavam com ambos os campos de conhecimento, quase que indistintamente. Desde então, ela passou por várias retificações de modo que, nas referências mais atuais, as práticas educ comunicativas englobam, hoje, um conjunto de oito vertentes

de atuação, descritas como segue (Soares, Viana & Brasil Xavier, 2017):

- a) Infância e Juventude
- b) Gestão da Comunicação em Espaços Educativos
- c) Educação para a Comunicação
- d) Mediação Tecnológica na Educação
- e) Pedagogia da Comunicação
- f) Expressão Comunicativa por meio das Artes
- g) Educomunicação Socioambiental
- h) Reflexão Epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/Educação

Vários autores nesta linha de estudo e prática, vêm retrabalhando a Educomunicação, em sua própria ontologia no que diz respeito àquilo que a torna única. Não seria exagerado afirmar que, em linhas gerais, a abordagem educacional se diferencia objetivamente de outras correntes epistemológicas, tais como a *Media Education* (Buchingham, 2007), a Literacia Mediática (Pereira, Pinto & Moura, 2015) e a *Competencia Mediatica* (Aguaded, 2011), por priorizar a transformação política como um objetivo programático, relativizando (mas não desconsiderando) as mudanças pontuais inerentes à inserção das tecnologias e mídias nos contextos educacionais.

Um grande protagonista nesta linha de atuação foi, sem dúvida, o radialista e educador popular argentino Mário Kaplún, cuja obra "El Comunicador Popular" menciona, em mais de uma passagem, o termo "educadores", tornando-se, assim, uma referência permanente para os estudiosos da Educomunicação.

Inicialmente, este trabalho era desenvolvido, majoritariamente, em ambientes não-formais de aprendizagem, mas, nos últimos vinte anos, podemos constatar uma apropriação e reconhecimento maiores da abordagem educacional junto ao Poder Público, particularmente na educação formal. Esta ênfase “escolar” pode ser considerada como relativamente recente na cronologia histórica da Educomunicação, mas ela revela uma convergência originada já no contexto da luta por democratização dos meios de comunicação, influenciada pelos ideais defendidos por Freire (1997) em sua luta contra a Educação “Bancária”. Tanto Freire quanto Kaplún, garantiram uma grande consistência epistemológica para apoiar a abordagem educacional seja, por seus escritos ou por suas respectivas trajetórias de vida marcadas pela militância em favor das classes trabalhadoras e populares.

Por outro lado, podemos apontar que a mesma consistência não se construiu de forma tão substancial no plano didático da Educomunicação e, particularmente em seus procedimentos quantitativos e qualitativos para avaliação de impacto das ações. É neste sentido que o presente artigo se propõe a introduzir uma discussão necessária, ainda que incipiente, sobre a pertinência de quais indicadores são cabíveis e podem ou devem ser adotados para mensurar o impacto social das intervenções educacionais.

Como hipótese de trabalho, apontamos os indicadores e métricas pertinentes ao conceito MIL Cities (Chibás Ortiz et al,

2021), defendidos pelo Unesco e sobre os quais nos debruçaremos na próxima seção.

MIL Cities e a questão das métricas

A Media Information Literacy, traduzida pelo acrônimo MIL (ou AMI - Alfabetização Mediática e Informacional - em língua portuguesa) se consolidou como uma matriz epistemológica ainda na primeira década dos anos 2000 (Wilson et al., 2013). Naquela época, esta abordagem se oferecia como um referencial consistente e coeso para orientar os professores nas atividades de integração das mídias e tecnologias correlatas em sala de aula.

O conceito de alfabetização mediática equivale, em grande parte, ao de letramento digital (Valente, 2008), bastante disseminado no meio acadêmico brasileiro pelo NIED⁸⁰, e que enfoca particularmente, as atividades desenvolvidas e, contextos educacionais. Este era o enfoque apresentado pela Unesco no seu guia “Currículo para formação de professores” (Wilson et al., 2013) e que, mais recentemente se diversificou para atender demandas de diversas naturezas em contexto urbano, passando a ser denominado de MIL Cities ou, como adotaremos em nosso texto, pela versão da expressão em português: “Cidades MIL”.

Segundo Chibás Ortiz *et al*:

(...) espaços urbanos que podem ou não utilizar Inteligência Artificial, Aprendizagem das Máquinas, Robótica, Internet das

⁸⁰ O Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) foi criado em 17/05/1983 junto à Reitoria da Universidade Estadual de Campinas e institucionalizado através da Deliberação do Conselho Universitário de 27/11/1991. Constitui uma unidade especial de pesquisa interdisciplinar, vinculada diretamente à Coordenadoria de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa - COCEN/Unicamp.

Coisas, Nanotecnologia e outras novas tecnologias, mas, com ética, respeito pelas diversidades, empoderamento orgânico de todos os cidadãos educando o pensamento crítico e criativo, valorizando a ecologia de forma sustentável, nova afetividade, estabelecendo a luta contra a infodemia que pode manifestar-se como notícias falsas, fake news, deep fakes, pós-verdades e discursos de ódio. (Chibás *et al.*, 2021, p.15).

Além de abranger um leque muito mais amplo de áreas de atuação, o MIL Cities se destaca pela preocupação com um conjunto de métricas avaliativas, que incidem sobre o conjunto de políticas públicas comuns a diversos arranjos de conglomerados urbanos, de bairros e distritos a comunidades e agrupamentos populacionais, passando por *campi* universitários que reproduzem, em menor escala, toda a complexidade do modelo urbano.

Por este viés, podemos recorrer ao conjunto de indicadores denominado *framework* das Cidades MIL. O *framework* se traduz num conjunto de treze indicadores objetivos que foram compilados a partir de dois conceitos combinados: a MIL e as Cidades Inteligentes e do Conhecimento. Este conjunto de métricas é suficientemente flexível para ser aplicado a diversas instâncias e esferas organizativas do Poder Público nos âmbitos da administração direta e também nos regimes de parceria com as entidades privadas e Organizações da Sociedade Civil, independentemente de suas especificidades.

O Quadro-resumo desta página apresenta uma versão consolidada de tais métricas.

QUADRO RESUMO 1: Framework de Métricas Aplicáveis ao enfoque Cidades MIL

INDICADOR	PARÂMETRO
1. Bibliotecas	Ações e workshops com autores realizados anualmente priorizando jovens e adolescentes.
2. Vias, prédios, meios de transporte e mobilidade	Presença de uma proposta planejada de comunicação sobre o aproveitamento criativo do espaço para os modais de transporte.
3. Prefeitura, instituições públicas e cidadania	Presença de uma Comissão de Ética para combate efetivo às Fake News; Existência de levantamento diagnóstico sobre as Barreiras Culturais à Comunicação por bairros e municípios.
4. Saúde	Quantidade e percentual de equipamentos de Saúde públicos e privados veiculando campanhas informativas confiáveis sobre medicamentos e saúde, incluindo vacinação.
5. Cultura, patrimônio, arte, esporte, turismo e lazer	Quantidade de parques realizando campanhas de bem-estar e qualidade de vida; quantidade e percentual de Cinemas e Teatros articulados como sistema escolar.
6. Educação	Quantidade e percentual de escolas que incluem matérias relacionadas ao enfoque MIL no currículo; quantidade e percentual de professores incluídos em formação neste enfoque.
7. Associações, sindicatos, ONGs, projetos sócio culturais e outros atores não tradicionais	Quantidade e percentual de Organizações da Sociedade Civil que se abrem para a discussão com outros setores sociais.
8. Mídias e meios de comunicação	Quantidade e percentual das agências de Comunicação que operam no enfoque MIL.
9. Inteligência artificial, startups e canais digitais	Quantidade e percentual de tecnologias como IA, RV e RA aproveitadas nas áreas de saúde, cultura e educação; quantidade e percentual de empresas e produtos tecnológicos disponíveis.
10. Segurança	Quantidade e percentual de aplicativos e câmeras dedicados à Defesa Civil; existência de estratégias formativas voltadas para os órgãos de Segurança Pública.
11. Meio ambiente e sustentabilidade	Quantidade e percentual de plataformas web e aplicativos desenvolvidos para discutir e resolver problemas ambientais.

12. Jovens, idosos, mulheres, LGBTi, negros, indígenas, emigrantes, deficientes e outros grupos vulneráveis	Quantidade e percentual de lideranças representativas dos grupos vulneráveis no governo.
13. Métricas de Integração	Quantidade e percentual de soluções inovadoras sustentáveis implementadas pela cidade.

Fonte: Yanaze & Chibás Ortiz, 2020 p.12-13 (adaptado pelo autor)

Note-se que o framework acima pode ser considerado como um trabalho em progresso, passível de aperfeiçoamentos no que tange à delimitação dos objetos analisados e do escopo de aplicabilidade das métricas de avaliação. A inclusão de novos indicadores e a depuração daqueles já propostos faz mais sentido pelo viés de sua necessária contextualização aos objetivos e matrizes de intervenção social. Nossa modesta contribuição se volta agora para estabelecer um diálogo profícuo entre o enfoque Cidades MIL e a Educomunicação.

Educomunicação e Cidades MIL: em busca de indicadores contextualizados

Em complemento às classificações iniciais apresentadas em nossa seção 1 e, partindo do conjunto de ações encampadas nos projetos educacionais, podemos organizar, mesmo de forma incipiente, uma taxonomia alternativa alinhada com o enfoque Cidades MIL. Ainda não é o caso, na brevidade pretendida para este artigo, de atualizarmos um diretório de projetos e ações educacionais distribuídas por setor de governança, tal como

aquele apresentado em nossa tese de doutoramento (CONSANI, 2008).

Não obstante, a vasta produção acadêmica e não acadêmica referenciada na Educomunicação – constituída por trabalhos científicos (TCCs, Dissertações e Teses), relatos de prática, matérias jornalísticas e guias de atividades, entre outros materiais – vem sendo mapeada e sistematizada por centros de pesquisa e organizações *non-profit* como a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação⁸¹.

Assim, dentro do nosso escopo, nos limitaremos a cruzar as vertentes de atuação (ou “Interfaces Sociais”) mencionadas na seção 1 deste artigo com algumas das métricas sintetizadas no quadro-resumo da seção 2. O resultado pode ser conferido no quadro-resumo desta página, que se limita a apontar as conexões diretamente relacionadas entre os enfoques da Educomunicação e das Cidades MIL.

QUADRO-RESUMO 2: Cruzamento entre as Vertentes Sociais da Educomunicação e as Métricas Cidades MIL

VERTENTES SOCIAIS DA EDUCOMUNICAÇÃO (Soares, Viana & Brasil Xavier, 2017)	INDICADORES CIDADES MIL (Yanaze & Chibás Ortiz, 2020)
(a) Infância e Juventude	1. Bibliotecas; 3. Prefeitura, instituições públicas e cidadania; 5. Cultura, patrimônio, arte, esporte, turismo e lazer; 6. Educação; 7.

⁸¹ A ABPEducom possui “(...) caráter educativo, científico-cultural, interdisciplinar, de âmbito nacional, sem fins lucrativos, com duração de tempo indeterminado, regida por legislação e estatuto próprio”. Ver site: <https://abpeducom.org.br/abpeducom/quem-somos/>.

	Associações, sindicatos, ONGs, projetos sócio culturais e outros atores não tradicionais; 12. Jovens, idosos, mulheres, LGBTi, negros, indígenas, emigrantes, deficientes e outros grupos vulneráveis.
(b) Gestão da Comunicação em Espaços Educativos	1. Bibliotecas; 3. Prefeitura, instituições públicas e cidadania; 4. Saúde; 5. Cultura, patrimônio, arte, esporte, turismo e lazer; 6. Educação; 7. Associações, sindicatos, ONGs, projetos sócio culturais e outros atores não tradicionais; 8. Mídias e meios de comunicação; 11. Meio ambiente e sustentabilidade.
(c) Educação para a Comunicação	3. Prefeitura, instituições públicas e cidadania; 4. Saúde; 5. Cultura, patrimônio, arte, esporte, turismo e lazer; 6. Educação; 8. Mídias e meios de comunicação.
(d) Mediação Tecnológica na Educação	1. Bibliotecas; 5. Cultura, patrimônio, arte, esporte, turismo e lazer; 6. Educação; 8. Mídias e meios de comunicação; 9. Inteligência artificial, startups e canais digitais.
(e) Pedagogia da Comunicação	7. Associações, sindicatos, ONGs, projetos sócio culturais e outros atores não tradicionais; 6. Educação; 8. Mídias e meios de comunicação.
(f) Expressão Comunicativa por meio das Artes	5. Cultura, patrimônio, arte, esporte, turismo e lazer; 6. Educação; 7. Associações, sindicatos, ONGs, projetos sócio culturais e outros atores não tradicionais.
(g) Educomunicação Socioambiental	3. Prefeitura, instituições públicas e cidadania; 4. Saúde; 5. Cultura, patrimônio, arte, esporte, turismo e lazer; 6. Educação; 7. Associações, sindicatos, ONGs, projetos sócio culturais e outros atores não tradicionais; 11. Meio ambiente e sustentabilidade.

Fonte: o próprio autor (2022)

Este exercício de cruzamento de dados nos traz informações significativas, a começar pela proximidade programática entre o universo de interesses e protagonismo social crítico, características compartilhadas entre a Educomunicação e Cidades MIL.

Com base nos desenvolvimentos apresentados até aqui, apresentaremos nossas considerações provisórias as quais, como já mencionado, se destinam a iniciar uma linha de estudos e diálogo entre a expertise compartilhada pela Unesco e a *práxis* já exercitada pelos educadores há pelo menos quatro décadas.

Conclusões

À primeira vista, fica evidente que a aderência das vertentes educacionais aos indicadores Cidades MIL se aplica, de forma mais direta, e com mais propriedade, às ações inerentes aos campos da Educação e da Comunicação (como se pode ver nos parâmetros "6" e "8").

Além dos parâmetros mais abrangentes – como os de número "3", "7" e "12" – que aglutinam um rol extenso de sujeitos sociais (ou *stakeholders*), contamos com outros mais específicos – como "1", "2" e "10" – que são mais pertinentes à idiossincrasia da administração urbana. No primeiro caso dos primeiros, a convergência entre os enfoques Educom/Cidades MIL favorece o alinhamento de conceitos e práticas, o que já não acontece com o segundo grupo de parâmetros.

Por outro lado, o caráter inter/transdisciplinar reivindicado pela Educação estabelece "pontes" entre instâncias da gestão urbana que se desdobram em áreas muito distintas. Esta característica favorece a mencionada convergência de princípios e objetivos nos parâmetros "4", "5", "9" e "11", a qual pode ser aferida, por exemplo, na correlação dos indicadores com os

marcos referenciais já consolidados em Educom: respectivamente com os Direitos Humanos ("4" e "5"), a Produção de conteúdos educativos digitais e midiáticos ("9") e a Educação socioambiental ("11").

Faltam elementos para analisarmos com precisão o indicador Cidades MIL de número "13", uma vez que a relação entre a Integração das Métricas e as soluções inovadoras sustentáveis, não parece, num primeiro momento, diretamente conectadas. No mínimo, poderíamos considerar a necessidade de uma definição mais aprofundada do indicador e de seus respectivos parâmetros.

Ressalte-se ainda que esta aproximação entre a abordagem Cidades MIL e a Educomunicação pode ser considerada como uma via de mão dupla, já que a *práxis* educacional também traz consigo uma grande expertise e repertório de estratégias e recursos validados com potencial para colaborar na proposição de novos parâmetros quantitativos e na integração dos mesmos com metodologias qualitativas.

Longe de encerrar esta discussão, nossas conclusões se apresentam apenas como marco inicial na construção de uma metodologia fiável e eficaz aproximando as duas matrizes epistemológicas que abordamos aqui.

Referências

Aguaded, J. Ignacio et al. (2011) *El grado de competencia mediática en la ciudadanía andaluza*. Huelva: Grupo Comunicar

Ediciones / Grupo de Investigación Ágora de la Universidad de Huelva.

Buckingham, David (2007). *Crescer na era das mídias eletrônicas*. São Paulo, Loyola.

Chibás Ortiz, Felipe; Novomisky, Sebastián (Eds.) (2022). *Navegando em la Infodemia com AML: Alfabetización Mediática e Informacional*. Buenos Aires, Unesco y Defensoria del Público de Servicios de Comunicación Audiovisual de Argentina.

Chibás Ortiz, Felipe et al. (2021). *Red de Ciudades Mil de Unesco y Agenda 2030: Métricas, Educación, Comunicación y Salud sostenibles*. Editorial Pueblo y Educación, La Habana (Cuba).

Consani, Marciel A. (2008). *Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e Aplicações*. Tese de Doutorado em Ciência da Comunicação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-27042009-115431/es.php>>. Acesse em 12 set. 2022.

Freire, Paulo R. (1997). *Educação como Prática da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gutiérrez, Francisco (1988). *Educação como Práxis Política*. São Paulo, Summus.

Horta Alves, Patrícia (2007). *Educom.rádio: uma política pública em Educomunicação*. Tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação da ECA-USP. São Paulo, ECA/USP,

Kaplún, Mario (1998). *Una Pedagogia de La Comunicación*. Madri: Ediciones de La Torre.

Pereira, S., Pinto, M. & Moura, P., (2015). *Níveis de Literacia Mediática: estudo exploratório com jovens do 12º ano*. Braga, CESC- Universidade do Minho.

Soares, Ismar de Oliveira (1999). *Comunicação/Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. In *Revista Contato*, Ano 1, nº2.

Soares, Ismar de Oliveira; Viana, Claudemir Edson; Brasil Xavier, Jurema (orgs.). (2017). *Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural*. São Paulo: ABPEducom.

Valente, José Armando (2008). Os Diferentes Letramentos como Expansão da inclusão Digital: Explorando os Potenciais Educacionais das Tecnologias da informação e Comunicação In: Darcy Raiça. (Org.). *Tecnologias para a Educação Inclusiva*, Avercamp.

Wilson, Carolyn *et al* (2013). *Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores*. Brasília, Unesco e UFTM.

Yanaze, Mitsuru; Chibás Ortiz, Felipe (Orgs.) (2020). *Das cidades inteligentes às cidades MIL: métricas inspiradas no olhar UNESCO*. São Paulo: ECA-USP.